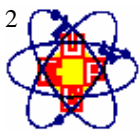


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

2008



PROJETO PEDAGÓGICO - LICENCIATURA

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Criado pela Resolução	número	dia	mês	ano
Reconhecido pelo(a) (Decreto ou Portaria MEC)	26	de	16	09
Publicado no Diário Oficial da União		de		2002
Currículo atual aprovado pela Resolução		de		

1.3 TÍTULO (grau) DE: LICENCIADO EM

1.4 CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS:

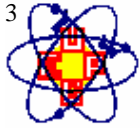
Formação Básica Geral:	
Disciplinas	935 horas/aula
Prática como componente curricular	408 horas/aula
Formação Especifica Profissional:	
Disciplinas	1122 horas/aula
Estágio Curricular Supervisionado	408 horas/aula
Diversificação ou Aprofundamento:	170 horas/aula
Atividades Acadêmico-Científico-culturais :	200 horas/aula
TOTAL	3 311horas/aula

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.311 horas/aula

1.6 DURAÇÃO:

Mínima: 04 anos

Máxima: 07 anos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

1.7 TURNO DE OFERTA

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input checked="" type="checkbox"/>	Vespertino
<input type="checkbox"/>	Integral	<input type="checkbox"/>	Noturno

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus em Telêmaco Borba
<input type="checkbox"/>	Campus em Castro
<input type="checkbox"/>	Campus em Palmeira
<input type="checkbox"/>	Campus em São Mateus do Sul
<input type="checkbox"/>	Campus em União da Vitória
<input type="checkbox"/>	Campus em Jaguariaíva

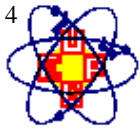
1.9 REGIME - Seriado Anual

1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

Vestibular de Inverno	08
Vestibular de Verão	07
Processo Seletivo	-
Seriado - PSS	05
Total de Vagas	20

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input type="checkbox"/>	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -



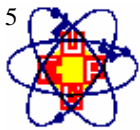
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2004	Vespertino	Central	20	14	0,7
2005	Vespertino	Central	20	14	0,7
2006	Vespertino	Central	20	65	3,25

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

<p>LDB nº 9394/1996 – Art. 62 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Resolução CNE-CP nº 01 de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, em curso de Licenciatura de graduação plena. Resolução CNE-CP nº 02 de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.</p> <ul style="list-style-type: none">- Resolução CNE/CES nº 2 de 08/03/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.- Parecer CNE/CES nº 195/2003, Resolução CNE/CES nº 2, de 08/03/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Música. - Resolução UNIV. nº 06 de 07/06/2004, que estabelece normas gerais para elaboração e/ou reformulação dos currículos plenos dos cursos superiores de graduação na UEPG.- Resolução CEPE nº 49 de 22/06/2004, que estabelece diretrizes gerais para a elaboração ou alteração de currículos.- Resolução CEPE nº 006 de 13/02/2007, homologada pela Resolução UNIV nº 8 de 28/03/2007, que aprova o Regulamento da Disciplina Articuladora dos cursos de Licenciatura da UEPG. - Decreto Federal nº 5626, de 22/12/2005, que trata da instituição da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).- Portaria Ministerial MEC nº 1793, de 27/12/1994, que trata ...
--



1.14 Resultados da Avaliação do Curso:

(Resultado da Avaliação do curso)

- condições de laboratórios
- análises de questionários
- sugestões dos professores
- mudanças provenientes do que?

ANEXO 5 - Parecer da Perita Dra. Magali Oliveira Kleber, que justifica a adequação e, também, a alteração curricular.

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

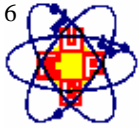
2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

2.1.1 – O CURSO – JUSTIFICATIVA

2.1.1.2 A Formação dos professores de música

Na atualidade, o curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa passa por um processo de reformulação curricular, em que esta justificativa comporá seu documento final. Nesse sentido, é relevante relatar como ocorreu a História de sua implantação na instituição.

No início da década de 2000, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, diante de seu papel na formação de recursos humanos para a educação, sentiu a necessidade de contribuir com a formação de profissionais das áreas artísticas, entre elas a de Música. A necessidade de criação específica de um curso de Licenciatura em Música na UEPG foi determinada com a conclusão de uma pesquisa realizada pelo Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, em conjunto com a Assessoria de Artes, especialmente conduzida para apurar as necessidades das trezentos e noventa e nove (399) escolas consultadas nos onze (11) municípios da região de Ponta Grossa. Além do curso de Licenciatura em Música, ficou demonstrada na investigação efetuada a relevância da criação e oferta do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Ambos os cursos superiores estão



6

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

vigorando desde no ano 2003 na instituição.

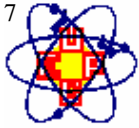
A partir da criação do curso de Licenciatura em Música, e com o reconhecimento da necessidade de haver uma reformulação de sua proposta pedagógica (entre os anos de 2007 e 2008), a Universidade Estadual de Ponta Grossa reafirma mais uma vez seu compromisso com a sociedade ao investir na formação de profissionais da área competentes, a qual necessita ser voltada às demandas do mercado de trabalho na sociedade.

É relevante destacarmos nesta justificativa um breve recorte da História da formação de professores de música no país, em cursos superiores, tendo em vista seus aspectos legais. Isso ocorre com a finalidade de melhor contextualizarmos os motivos que acarretam a formação dos professores de música em cursos de Licenciaturas específicos tanto na Universidade Estadual de Ponta Grossa quanto em outros estabelecimentos de ensino superior no país.

No Brasil, a partir do ano de 1971, com a Lei 5.692, mais de cem (100) cursos superiores de Educação Artística foram implantados, possuindo nomenclaturas distintas (HENTSCHKE; OLIVEIRA, 2000). Tais cursos possuíam como característica principal o fato de buscarem ofertar uma formação polivalente aos docentes nas áreas de: Música, Artes Cênicas e Artes Plásticas. No mesmo período, nas escolas, tornou-se obrigatório a disciplina de Educação Artística. Assim, o ensino de música passou a ser vinculado ou integrado a abordagem das demais artes no contexto escolar. Tal disciplina tinha como carga horária uma (1) hora semanal por turma na escola. Contudo, a ação governamental de democratizar o ensino de Educação Artística, com a criação tanto dos cursos superiores quanto da obrigatoriedade da disciplina de Educação Artística nas escolas, faliu diante da falta de solidez da formação e da prática de ensino dos docentes polivalentes.

Algumas iniciativas governamentais para a melhoria da qualidade de ensino das áreas artísticas na escola e da formação dos professores tiveram início no ano de 1996, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394. Em relação ao ensino escolar, os novos documentos governamentais definiram como obrigatório o ensino da Arte na Educação Básica, com duas (2) horas semanais. Para ilustrar a determinação legal, citamos o Artigo 26, parágrafo 02 da LDB: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (LDB, 1997, artigo 26, parágrafo segundo). As mudanças quanto à formação dos professores ocorreram ao ser aprovado pelo Conselho Nacional as Diretrizes Curriculares destinadas aos cursos superiores. Essas diretrizes determinaram a extinção dos cursos de Educação Artística e suas substituições por cursos de licenciaturas específicos nas áreas de Música, Teatro, Artes Visuais e Dança. Desde então, com as alterações citadas legalmente, a área de Educação Musical têm lutado pela construção da identidade do educador musical devido a sua especificidade (SOUZA, 1997). Além disso, precisam fornecer uma formação mais adequada aos futuros professores de música, tendo em vista os aspectos culturais, políticos, sociais que norteiam a atuação dos profissionais da área de Educação Musical no país.

No Brasil, a área de Educação Musical ainda tem se preocupado com perfil profissional daqueles que ensinam música no contexto escolar por ele ainda se apresentar de modo diversificado e, geralmente, não adequado ao ideal defendido pela área de Educação Musical: o professor com formação específica



em cursos de licenciatura na área. Por esse motivo, nessa área, encontramos uma gama de estudiosos que discutem o assunto “formação de professores de música no Brasil”, apontando diversas questões que perpassam a formação desses profissionais na atualidade e a necessidade de investirmos esforços na formação específica do educador musical nos cursos superiores. Entre os autores destacamos: Arroyo (1991), Beineke (2000, 2001), Del Ben (2001), Figueiredo (1997), Hentschke (2000, 2001), Hentschke e Oliveira (2000), Souza (1997, 2001), Tourinho (1992), entre outros.

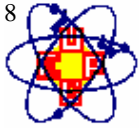
É mister ressaltarmos que os esforços dos docentes e/ou pesquisadores da área de Educação Musical, nas reflexões sobre a formação de professores de música, não tem se dado de modo isolado. A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) tem, em seus encontros anuais e regionais, os quais também são anuais e nacionais, discutido com seus membros (pesquisadores, professores universitários, professores da educação básica, arte-educadores etc.) e outros interessados sobre essa temática em Grupo de Trabalho específico. Para ilustrar, destacamos algumas das questões verificadas como problemáticas nos cursos de licenciatura: o forte vínculo dos mesmos em relação ao modelo conservatorial e a distância existente entre os níveis de ensino: Ensino Superior e Educação Básica.

Reconhecemos que na atualidade grande parte dos cursos de Educação Artística no país já foi substituída por cursos de Licenciaturas específicas, tendo em vista as quatro áreas mencionadas: Música, Teatro, Artes Visuais e Dança. Nesse sentido, os cursos de Licenciatura em Música buscam pela construção da identidade do educador musical a qual necessita estar desvinculada das demais sub-áreas da música e das outras áreas artísticas devido a sua especificidade, como foi exposto anteriormente. Assim, ao reconhecer a importância da formação dos professores de música é que, neste momento, a UEPG busca reformular o currículo do curso de Licenciatura em Música já existente na instituição desde 2003.

2.1.2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

Souza (2000), em uma perspectiva sócio-cultural, aponta para o fato de a necessidade do ensino musical e da formação de professores ponderarem as possibilidades de condições de socialização musical das pessoas, buscando ampliá-las. Nessa ótica, tanto o ensino musical quanto a formação do professores de música se apresentam diretamente vinculados à construção das identidades das pessoas (Souza, 2004). Assim, os docentes para ensinarem música no contexto escolar não podem ignorar sua própria cultura, bem como as culturas dos seus alunos, como destaca o educador musical Keith Swanwick (Oliveira, 1992, p. 24). Além disso, não podem mais fecharem os olhos para as vivências musicais sociais e a construção das identidades de seus alunos na sociedade. É nesse sentido que a formação de professores e pesquisadores necessita refletir e agir em prol de uma educação musical entendida como uma prática social transformadora.

A partir do que foi exposto, o curso de Licenciatura em Música da UEPG propõe consolidar a formação do educador musical vinculada às perspectivas da Pedagogia Crítica proposta por Paulo Freire e a algumas concepções que norteiam a teoria curricular crítica defendida por Henry Giroux. A opção por essas



teorias ocorre porque se constituem em uma possibilidade de estudo e formulação curricular rica e questionadora cujas características vêm se destacando desde o final da década de 1970. Além disso, a literatura educacional vem apontando à necessidade de teorias curriculares que resultem do diálogo entre conceitos e atividades humanas, não sejam nem totalizadoras nem reducionistas, mas passíveis de objetivação numa “atividade política exitosa” (Moreira apud, COSTA, 1998, p.29).

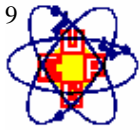
Inicialmente, é pertinente mencionarmos que Paulo Freire não desenvolveu uma teoria específica que tratasse do assunto “currículo”. Todavia, como acontece com outras concepções pedagógicas, o autor apresenta e discute questões de essencial relevância a essa temática. Não obstante, vale ressaltar que seus conceitos são comumente identificados nas teorias curriculares existentes (SILVA, 2003, p. 57).

A influência desse autor pode ser reconhecida na teorização de Henry Giroux, a qual está inserida na visão crítica de currículo. Desse modo, em um primeiro momento, esclarecemos os fundamentos básicos da Pedagogia Crítica de Paulo Freire. A seguir, salientaremos alguns conceitos centrais que constituem a perspectiva emancipadora e libertadora de currículo e de pedagogia como política cultural, na ótica de Henry Giroux.

A Pedagogia Crítica começou a ser desenvolvida no Brasil na década de 1960, tendo em vista a alfabetização de adultos. A visão pedagógica de Paulo Freire foi elaborada a partir de sua percepção e compreensão em relação à relevância do diálogo crítico coletivo na formação humana durante o processo educacional formal na escola. A Pedagogia Crítica caracteriza-se por se apresentar avessa à Pedagogia Tradicional. Assim, os autores que defendem a Pedagogia Crítica fazem críticas incisivas à pedagogia tradicional por não aceitarem e concordarem com seu caráter “verbalista”, “narrativo”, “vazio” e “oco”, que frequentemente aparece expresso nos currículos elaborados fundamentados nessa ótica, por se apresentarem desvinculados das situações existenciais reais dos indivíduos nas instituições de ensino (SILVA, 2003, p. 59). Na Pedagogia Crítica Paulo Freire faz uso de algumas expressões, tais como: “educação bancária” e “educação problematizadora”, cujos conceitos são apresentados a seguir (FREIRE, 1970).

O conceito da educação bancária é proposto por Paulo Freire com a finalidade de expressar “a visão epistemológica que concebe o conhecimento como sendo constituído de informações e de fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno” (SILVA, 2003, p. 58). A concepção pedagógica de Paulo Freire, denominada de “educação problematizadora”, contrapõe-se à visão tradicional de ensino e estipula o conhecimento como algo dependente das pessoas que estão diretamente envolvidas no processo de ensino/aprendizagem. Ao utilizar a expressão “educação problematizadora” esse estudioso aponta para um olhar diferenciado e divergente em relação ao papel do aluno e do professor no processo de ensino/aprendizagem daquele comumente difundido pela educação inserida nos moldes tradicionais. Nesse sentido, opõe-se incisivamente sobre as concepções que fundamentam a educação bancária.

Na “educação problematizadora” os professores e os alunos são ativos no processo educativo, sendo que um aprende com o outro. Nesse sentido, na perspectiva da Pedagogia Crítica, o ato de conhecer não se dá de modo isolado,



individualmente e o conhecimento adquirido pelas pessoas participantes do processo de ensino/aprendizagem é entendido como uma ponte que irá proporcionar novas aprendizagens.

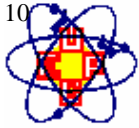
Um dos aspectos que chama atenção na Pedagogia Crítica é o fato de que existe uma preocupação tanto com os estudantes quanto com os professores envolvidos no processo educativo. Isso acontece porque o ensino não é entendido unilateralmente e as transformações ocorrem paulatinamente tanto nos alunos quanto nos professores. Assim, todos os envolvidos aprendem uns com os outros, por meio de seus relacionamentos, e dos diálogos que estabelecem entre si. Para Freire (1970), uma aprendizagem verdadeira e significativa ocorre quando transformações nos indivíduos acontecem.

Ao ter em vista o exposto, consideramos que a Pedagogia Crítica de Paulo Freire se destaca pelo seu objetivo transformador dos seres humanos em relação à realidade do mundo e a sua maneira de perceber e reconhecer os objetos de estudo. A transformação somente ocorre por meio de ações transformadoras. Desse modo, para que a transformação aconteça é imprescindível que todos os envolvidos no processo educativo aceitem e mantenham-se conscientes na busca pela transformação. É preciso, ao se implementar uma proposta fundamentada na Pedagogia Crítica, “tornar-se criticamente cômico do mundo sócio-histórico no qual se intervém ou se finge intervir politicamente” (MACEDO, 1994, p. 11-12). Destacamos que a conscientização é concebida por Freire (1970) como “aprender a perceber contradições sociais, políticas e econômicas e entrar em ação contra os elementos opressivos da realidade”.

Na Pedagogia Crítica os professores têm papel relevante, pois, de acordo com a concepção de Paulo Freire, são facilitadores da aprendizagem dos estudantes. Um dos princípios da Pedagogia Crítica desse estudioso é a necessidade de os professores respeitarem a consciência e a cultura de seus alunos. Para isso, torna-se preciso a elaboração de uma situação de ensino em que os estudantes tenham abertura para articularem a sua compreensão do mundo (WEILER, 1988, p. 18). Por esse motivo, há a precisão de docentes que atuem de modo crítico-reflexivo para que os mesmos possam auxiliar seus alunos (ABRAHAMS, 2005, p. 67). Destacamos ainda, nessa perspectiva, Fonterrada (1992, p. 56) que afirma o professor engajado com a reflexão e a “práxis” participa do processo de ensino na condição de membro mais experiente do grupo e não como detentor absoluto do conhecimento, colocando-se no trabalho em grupo juntamente com os alunos para o que der e vier.

Assim, Abrahams (2005, p. 66) destaca entre os princípios-chave da pedagogia crítica difundida por Paulo Freire, que o processo educativo deve: Ser compreendido como diálogo entre os envolvidos (professores e alunos); Ser motivador e consciente; Ser transformador para professores e alunos; Ser político, ao resistir às restrições impostas por aqueles que mantêm o poder.

A elaboração desta proposta curricular considera também as concepções que norteiam a perspectiva do currículo e da pedagogia como política cultural defendida por Henry Giroux. Para esse estudioso, um dos objetivos da ação social politizada é o processo de emancipação e de libertação das pessoas. Silva (2003, p. 54) destaca que para esse autor a emancipação e a libertação se dá no processo pedagógico, quando é permitido aos indivíduos se tornarem conscientes “do papel de controle e poder exercidos pelas instituições e pelas estruturas sociais.”. Para Henry Giroux o currículo engloba o desenvolvimento de valo-



res culturais e significados sociais, não podendo ser meramente envolvido na transmissão de fatos e conhecimentos objetivos (Id.).

Henry Giroux propõe conceitos centrais da condição emancipadora e libertadora citada, tanto do currículo quanto da pedagogia como também indica Paulo Freire. A escola e o currículo devem funcionar como esferas públicas democráticas. Nesse sentido, tanto a escola quanto o currículo necessitam, em suas propostas, preverem abertura a participação dos alunos, dando direito pleno a realização de questionamento e de efetuarem discussões relevantes à vida social. Sobre os docentes, em seu discurso, destaca a precisão de serem “intelectuais transformadores”, permanecendo ativos, críticos e a serviço do processo de emancipação e libertação social. Henry Giroux apresenta o conceito de “voz”, e enfatiza a abertura de espaço para que a “voz” dos envolvidos no processo educativo seja considerada.

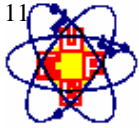
Fundamentada na Pedagogia Crítica e nas concepções apresentadas acerca de o currículo como política cultural, a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música da UEPG busca ofertar uma formação profissional do educador musical mais coerente com a realidade sócio-histórico-político-cultural que os acadêmicos e docentes vivenciam na atualidade.

Por meio de uma revisão de literatura na área de Educação Musical, percebemos que as práticas educativas fundamentadas nas concepções da Pedagogia Crítica de Paulo Freire têm obtido sucesso no alcance de seus resultados tanto no Brasil como no exterior. Talvez isso se dê, pois como destaca MacLaren (1998, p. 45), a Pedagogia Crítica

[...] é uma maneira de pensar, negociar e transformar a relação entre o ensino em sala de aula, a produção de conhecimento, as estruturas institucionais da escola e as relações sociais e materiais da comunidade em geral, da sociedade e da nação.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Música é construída de maneira progressiva e as aprendizagens são paulatinamente construídas através da articulação entre disciplinas de um mesmo eixo, bem como por meio da articulação de disciplinas de diferentes eixos. A articulação entre disciplinas, além de fazer parte da concepção da Pedagogia Crítica, parece ser fundamental na formação do educador musical, uma vez que por si só o acadêmico, muitas vezes, não consegue efetuar as relações existentes entre as vivências e conteúdos tratados durante a formação universitária. Concebendo desse modo, defendemos a idéia de que a responsabilidade de construir essas relações é de todos os envolvidos no curso de Licenciatura em Música que propomos em nível superior, como indicam Paulo Freire e Henry Giroux.

É de fundamental importância esclarecermos alguns aspectos em torno da expressão “eixo”, utilizada nesta proposta. Partimos da definição de eixo apresentada pelo Dicionário Escolar da Língua Portuguesa: “EIXO - Linha reta que passa pelo centro de um corpo e em torno do qual esse corpo executa movimento de rotação; essência; centro de acontecimentos; apoio; sustentáculo”. Nesta proposta, cada eixo possui tem uma temática que propicia um abarcar de disciplinas, sustentando-as por suas essências. A seguir, apresentamos os eixos temáticos, destacando sua caracterização geral e sua justificativa.



EIXO PESQUISA

Caracterização do Eixo Pesquisa

Congrega as disciplinas relacionadas mais diretamente ao saber e ao fazer investigativo na área de Educação Musical.

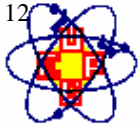
Justificativa do Eixo Pesquisa

O conhecimento e a prática em pesquisa na área de Educação Musical são justificados pela necessidade de o acadêmico do curso de Licenciatura em Música desenvolver as competências de refletir metodologicamente, de modo consciente e crítico, bem como de identificar, compreender e intervir em situações de ensino musical na realidade educativa. Nesse sentido, entendemos ser relevante fundamentar o olhar do futuro docente em música com: Os conhecimentos teóricos já existentes; Os estudos realizados na área; A compreensão de outras (pessoas, professores e colegas de curso) sobre os objetos a serem estudados. Nesse sentido, poderá ocorrer uma formação em pesquisa do futuro professor que o auxilie a conhecer melhor os processos educativos em música em grupo, seja com o qual está atuando ou irá atuar na prática.

Nesta proposta de formação inicial de professores de música, as vivências em pesquisas na área de Educação Musical estão presentes desde a primeira até a última série. Por se tratar de uma proposta metodológica por eixos, o estudo e prática em pesquisa não se limitam às disciplinas específicas propostas que tratam diretamente do assunto. Desse modo, os conhecimentos e atividades investigativas poderão estar presentes, de forma articulada, nas propostas das outras disciplinas previstas pelo currículo através de um planejamento metodológico problematizador.

Um exemplo de como um planejamento pode ocorrer entre as disciplinas de eixos distintos segue.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Musical II são realizadas leituras, seminários e discussões sobre as possibilidades e limites da metodologia de investigação-ação na área de Educação Musical. Ao perceberem a relevância do assunto na formação dos licenciandos, bem como seus interesses e curiosidades, os professores da área de Música propõem, em reunião pedagógica, a articulação entre algumas disciplinas com a finalidade de oportunizar uma vivência significativa e transformadora em grupo. Assim, determinam que os professores responsáveis pelas disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Educação Musical I e II, Harmonia e Arranjo e Práticas Instrumentais em Grupo III realizarão uma pequena proposta em conjunto, objetivando a utilização da metodologia de investigação-ação. Na disciplina de Harmonia e Arranjo o professor solicita que sejam criadas pequenas músicas a partir de um ou mais temas. Pelo fato de a atividade de composição ser entendida como processo criativo e formativo, e por apresentar estratégias metodológicas particulares a cada acadêmico para sua realização, o mesmo é convidado a elaborar um pequeno *portfolio* (ou relatório, ou diário etc.) no qual irá descrever a realização da atividade passo-a-passo, bem



como refletir sobre as possibilidades de abordagem das músicas, tendo em vista a efetivação de uma prática de ensino musical em grupo. O trabalho escrito (*portfólio*) e as composições são apresentadas e discutidas, em grande grupo, na aula da disciplina citada. Através da participação de todos os envolvidos (professores e acadêmicos) possíveis alterações serão feitas tanto nas músicas compostas quanto no *portfólio*, em relação às possibilidades pedagógico-musicais. Na disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo III, o acadêmico leva sua proposta e a executa com a participação de todos os envolvidos. Novamente em grupo, dialoga com seus colegas e professores sobre o processo de ensino musical efetuado. Mais uma vez, é solicitado a descrever a atividade e expressar-se de modo escrito sobre aquilo que vivenciou, fundamentando teoricamente. Os resultados práticos contextualizados com a literatura são apresentados nas disciplinas como produto de um processo formativo. Os professores e acadêmicos acompanham todo o processo de modo ativo, reflexivo e crítico.

EIXO PRÁTICA E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

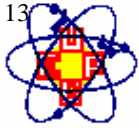
Caracterização do Eixo Prática e Produções Artísticas

Congrega as disciplinas relacionadas mais diretamente ao fazer musical prático e em grupo, pertinente à formação do professor de música. As disciplinas inseridas neste eixo fundamentam as vivências práticas (as quais podem abranger as atividades de: execução, apreciação e composição musical) no conhecimento técnico do instrumento e/ou voz específicos e da literatura musical (História, metodologia de ensino etc), como propõe o Modelo TECLA, de Keith Swanwick.

Justificativa do Eixo Prática e Produções Artísticas

No eixo Prática e Produções Musicais os acadêmicos poderão participar ativamente nas disciplinas de atividade de apreciação, execução e/ou composição musical, utilizando instrumentos musicais como teclado, flauta, violão e voz além de outros que podem ser somados ao processo de ensino/aprendizagem em grupo. O objetivo das disciplinas desse eixo é possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades musicais específicas em torno da prática instrumental e do seu ensino em contextos formais ou informais de ensino. Desse modo, as vivências organizadas nessas disciplinas devem abranger discussões teóricas pertinentes sobre processos educativos musicais e metodologias de ensino instrumental.

As disciplinas do eixo Prática e Produções Artísticas serão organizadas e articuladas a partir do desenvolvimento de uma proposta de ensino coletiva, que poderá ser ou não temática, a ser desenvolvida anualmente, tendo como atividade finalizadora a realização de um evento a ser executado dentro ou fora da instituição UEPG. A realização desse evento é justificada pela prática e produção artística (nome do eixo) anual do curso como um todo e que merece ser reconhecida e levada a público, como prática social e educacional. Na elaboração e realização dessa proposta coletiva poder-se-á permitir que ocorram articulações entre as outras disciplinas do currículo as quais sejam pertinentes à formação do educador musical, como o que foi exposto no exemplo dado no eixo Pesquisa. Outra possibilidade é a realização de pequenos projetos por disciplina, mesmo existindo um



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

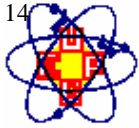
projeto maior e coletivo, tendo como foco os instrumentos que serão trabalhados e o ensino dos mesmos em sala de aula, como em outros contextos educativos. Nesse sentido, o projeto por disciplinas será composto por projetos menores (pesquisa ou ensino) elaborados individualmente ou por pequeno grupo de acadêmicos, que serão desenvolvidos ao longo da aprendizagem instrumental proposta.

Nas disciplinas desse eixo está prevista a realização de uma vivência que denominamos “Prática musical diversificada em grupo I, II, III e IV” (ver ementa). Nelas os acadêmicos e professores poderão propor atividades a partir da realização desses projetos (coletivo ou por disciplinas), fazendo uso dos instrumentos tratados em sala de aula, bem como de outros (convencionais ou não) que os alunos tocam, independente dos instrumentos oferecidos no curso de licenciatura da instituição.

As aprendizagens práticas nos instrumentos musicais, nesta proposta político-pedagógico, dar-se-á dividida em grupos de acordo com as quatro séries do curso de Licenciatura em Música. A seguir, apresentamos uma tabela com as vivências musicais práticas estipuladas para cada série do curso de Licenciatura em Música, as quais são abordadas nas ementas das disciplinas que compõe este eixo.

Disciplina e Série	Vivências Musicais Práticas Propostas e suas Cargas Horárias Semanais		
Práticas Instrumentais em Grupo I 1ª série	Teclado I	Prática musical diversificada em grupo I	Canto Coral I
Práticas Instrumentais em Grupo II 2ª série	Teclado II	Prática musical diversificada em grupo II	Canto Coral II
Práticas Instrumentais em Grupo III 3ª série	Flauta Doce	Prática musical diversificada em grupo III	Canto Coral III
Práticas Instrumentais em Grupo IV 4ª série	Violão	Prática musical diversificada em grupo IV	Regência Coral

A proposta de ensino de instrumentos musicais em grupo pode contribuir de modo significativamente à formação do educador na medida em que abre espaço para que os licenciandos tenham: 1. A possibilidade de desenvolver processos coletivos de construção do conhecimento musical, envolvendo a diversidade cultural e os diferentes níveis musicais dos participantes, o que pode favorecer a uma maior troca de informações com colegas de curso; 2. Uma oportunidade de reflexão conjunta sobre o processo coletivo de ensino/aprendizagem; 3. Uma oportunidade de lidar com diferentes perfis pessoais, interesses, curiosidade, facilidades, dificuldades comuns aos processos educativos em grupo na sociedade; entre outros. As disciplinas reunidas nesse eixo possibilitarão aos acadêmicos desenvolver uma maior sensibilidade em relação às práticas de ensino musical cole-



tivo na sociedade.

Sobre a abordagem prático/teórica de elementos de outras linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança e Teatro) consideramos a necessidade de tratá-los na formação do educador musical. Contudo, os elementos a serem abordados ficam a critério dos docentes que orientarão o desenvolvimento de atividades musicais com acadêmicos no último ano do curso, na disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo IV, na vivência denominada “Prática musical diversificada em grupo IV” (ver ementa). Isso ocorre não com o intuito de buscar uma formação “polivalente” do professor, mas com o objetivo de que o futuro educador musical perceba como alguns dos elementos das linguagens mencionadas podem ser organizados e utilizados de modo vinculado no fazer musical.

É relevante mencionarmos que a voz é considerada como sendo um instrumento musical. Por essa razão, o desenvolvimento da habilidade de cantar em grupo será focalizado nas vivências de Canto Coral e Regência Coral. O aprendizado instrumental em grupo será realizado fundamentado na teoria e na literatura, como propõe Keith Swanwick no Modelo TECLA (SWANWICK, 1990). O processo de formação neste eixo compreenderá também o aprendizado estético.

EIXO REFLEXIVO-PEDAGÓGICO

Caracterização do Eixo Reflexivo-Pedagógico

Congrega as disciplinas cujos objetivos estão diretamente relacionados ao refletir criticamente em grupo sobre as diferentes formas e áreas do conhecimento humano relacionadas com as práticas pedagógico-musicais, por meio de atividade de leitura, de apreciação diversa (práticas de ensino, vídeos, músicas etc.) e do diálogo.

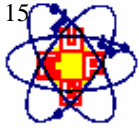
Justificativa do Eixo Reflexivo-Pedagógico

A abordagem de conhecimentos construídos pela humanidade ao longo de sua existência, bem como sua contextualização histórica, é de fundamental relevância para que os profissionais da educação como sujeitos ativos e críticos, possam compreender e intervir politicamente transformando o mundo e a realidade na qual fazem parte. Assim, discussões teóricas em grande grupo, tendo em vista inúmeras estratégias de abordagem de fatos e dados, são de suma relevância na formação do profissional dos professores de música. A partir da perspectiva de Paulo Freire e Henry Giroux, entendemos que a formação de profissionais reflexivos, críticos e que pensem a educação a serviço de uma prática transformadora, emancipatória e libertadora requer o acesso aos conhecimentos dessa natureza.

EIXO DOCÊNCIA EM MÚSICA

Caracterização do Eixo Docência em Música

Congrega as disciplinas que se remetem à práxis musical relacionadas com a formação do educador musical. Está voltada para a ação-reflexão-ação nos



processos de ensino e aprendizagem musical pertinentes à formação do educador musical.

Justificativa do Eixo Docência em Música

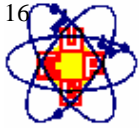
A prática docência em música pode ser considerada como fundamental à formação do educador musical como profissional prático-reflexivo. É nesse eixo que atividades intensas de reflexão sobre as práticas assistidas e realizadas ocorrerão. Este eixo buscará oportunizar uma vivência aos acadêmicos que os aproxime da realidade do ensino de música nas escolas. É por meio do diálogo e da problematização em grupo, principalmente, que se propõe uma aprendizagem significativa à formação docente.

Ao compreendermos as bases que fundamentam esta proposta curricular, o futuro docente necessita se desenvolver como profissional crítico-reflexivo. Assim, contamos com o auxílio de uma fundamentação teórica sobre a formação do professor como profissional prático-reflexivo em relação às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II. Segundo Schön (2000), a atividade profissional é definida como uma prática reflexiva, explicada através de três conceitos fundamentais, que são: conhecimento-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-ação. O conhecimento-na-ação, segundo Schön (2000) é aquele que orienta uma ação prática que se manifesta no saber fazer. A reflexão-na-ação, na ótica do autor, é concebida como aquela que se estrutura na ação diante da organização e reorganização do que está sendo realizado na prática. Já a reflexão-sobre-a-ação se desenvolve posteriormente à prática efetuada, numa perceptiva avaliativa. Ao considerarmos a possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica proposto por Schön (2000), acreditamos que a formação dos professores de música como profissionais prático-reflexivos é possível. Não obstante, é necessário que os docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II promovam uma estruturação metodológica que oportunizem estratégias voltadas constantemente 'sobre' e 'para' a prática de ensino. Isso reforça mais uma vez a necessidade de diálogo entre os professores (via reunião pedagógica) e dos mesmos com seus acadêmicos.

Fim da apresentação dos eixos/continuação do texto

Como foi possível observarmos, a proposta curricular apresenta vivências em quatro eixos temáticos denominados de "pesquisa", "práticas e produções artísticas", "reflexivo-pedagógico" e "docência em música". Esses eixos foram definidos e organizados em categorias maiores de disciplinas pré-definidas pela UEPG para os cursos superiores de licenciatura, que são: "disciplinas de formação básica geral", "disciplinas de formação específica profissional" e "disciplinas de diversificação ou aprofundamento", como é observado no item 03 desta proposta curricular e em um dos fluxogramas apresentados em anexo.

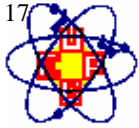
Salientamos que a oferta de disciplinas ao longo do curso considera os eixos que foram criados e os tipos de vivências e conteúdos que tomamos, a priori, como relevantes à formação do educador musical. A seguir, apresentamos um quadro que contém os eixos e as disciplinas que o congregam para uma melhor visualização.



16

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

EIXO PESQUISA	Carga Anual	Horária
Disciplinas:		
Introdução à Metodologia da Pesquisa em Educação e em Educação Musical	68	
Metodologia da Pesquisa em Educação Musical I	68	
Metodologia da Pesquisa em Educação Musical II	68	
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	34	
Total	238	
EIXO PRÁTICA E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS		
Disciplinas:		
Práticas Instrumentais em Grupo I	204	
Práticas Instrumentais em Grupo II	204	
Práticas Instrumentais em Grupo III	204	
Práticas Instrumentais em Grupo IV	204	
Música e Tecnologia	68	
Contraponto	68	
Análise Musical	68	
Harmonia e Arranjo	136	
Teoria e Percepção Musical I	136	
Teoria e Percepção Musical II	102	
Total	1394	
EIXO REFLEXIVO-PEDAGÓGICO		
Disciplinas:		
Didática	102	
Psicologia da Educação	68	
Fundamentos e Sociologia da Educação	68	
Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	68	
Reflexão Pedagógica	102	
Língua Brasileira de Sinais	51	
História Geral da Música	136	
História da Música Brasileira	68	
História e Metodologia do Ensino da Música	102	
Educação Musical e Currículo	102	
Prática Pedagógica I	102	
Prática Pedagógica II	102	
Total	1071	
EIXO DOCÊNCIA EM MÚSICA	Carga Anual	Horária
Disciplinas:		
Estágio Curricular Supervisionado I	204	
Estágio Curricular Supervisionado II	204	
Total	408	



Algumas considerações gerais e complementares sobre o trabalho a ser realizado nas disciplinas que compõem eixos Pesquisa, Prática e Produções Artísticas, Reflexivo-Pedagógico e Docência em Música

As disciplinas categorizadas em cada eixo proposto por este currículo são constituídas de ementas que reúnem conteúdos e vivências que acreditamos ser pertinentes à formação do educador musical, os quais podem ser ampliados ou não a partir do conhecimento da realidade de cada turma de licenciandos. Esse conhecimento da realidade de cada turma será obtido via diálogo que os professores estabelecerão com os acadêmicos em sala de aula. Por meio da abertura para o diálogo em sala de aula, os licenciandos podem participar das disciplinas democraticamente, recebendo reconhecimento e valor devido as suas “vozes” (opiniões, sugestões, críticas etc.). Com isso, reforçamos a idéia do currículo como proposta de transformação humana e de construção social, resultante de processos de negociação envolvendo professores, alunos e, inclusive, a administração do curso no processo.

A valorização e o reconhecimento da voz dos acadêmicos em seus processos formativos ao longo do curso podem garantir que cada vez mais possa haver um compartilhamento de vivências e saberes entre os envolvidos no ensino superior. Em se tratando especificamente das vivências na área da Música na nossa sociedade, esse tipo de troca é riquíssima e sumamente relevante ao educador musical, pois em sua atuação prática profissional necessitará lidar com essa questão também. Salientamos uma citação de Grossi (2007, p. 04) sobre a cultura do professor e do aluno em sala de aula, a qual auxilia reforçar nossa opção.

Parece que na universidade, estamos ainda divididos entre cultura do professor e cultura do aluno, sendo que a primeira tende a prevalecer, impondo seu discurso, seu poder, sua visão de mundo, sua visão de música e musicalidade. São estudantes que entram e saem da universidade, mas com eles vem o dinamismo cultura – com eles temos muito o que aprender. O caminho saudável que temos é compartilhar, negociar poderes, dividir responsabilidades em pesquisar com eles. Colaboraremos com eles seja para supervisionar ou orientar os trabalhos que emergem das discussões, seja para propor possíveis soluções para os problemas que eles levantam, ou propor caminhos para uma compreensão mais diversificada dos conteúdos eleitos a partir da necessidade deles, seja para propor atividades que possam estimular o pensamento autônomo, reflexivo, criativo dos estudantes, seja enfim, para acompanhar direta e indiretamente os processos de avaliação.

Na perspectiva da Pedagogia Crítica isso é possível diante do entendimento da necessidade de aceitação de diversas realidades existentes. Não obstante, como cita Abrahams (2005, p. 67), a Pedagogia Crítica “é uma perspectiva que procura a expansão de possibilidades, reconhecendo quem os alunos e seus professores são, utilizando seus potenciais e, ao mesmo tempo, avaliando as suas necessidades”.

A ampliação de conteúdos e/ou vivências em cada disciplina ocorrerá de forma democrática e dialógica, pois as decisões serão tomadas conjuntamente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

entre os professores universitários contratados e efetivos com os membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, em reuniões pedagógicas¹, ao avaliarem a realidade e/ou as situações que encontrarão na prática do currículo. É tendo em vista esse tipo de processo que as articulações entre as disciplinas intra e inter eixos ocorrerão. Cabe ao corpo docente identificar os pontos que tangenciam as disciplinas e decidirem como irão tratar os mesmos. Poderão pensar e discutir sobre a metodologia das aulas, os conteúdos, os tipos de músicas a serem abordadas, o processo e critérios de avaliação etc.. Nesse sentido, a visão de Swanwick (1990) corrobora com esta proposta curricular quando afirma que é responsabilidade dos professores terem vários caminhos, ou opções, para seguir e não insistirem na possibilidade de seguir apenas um único.

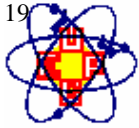
A articulação entre as disciplinas intra e inter eixos ocorre a partir do entendimento e emprego da concepção de interdisciplinaridade no currículo enquanto prática. Concebemos neste documento a interdisciplinaridade na ótica de Weil (1993) o qual a considera como síntese de duas ou mais disciplinas, com a intenção de transformá-las em um novo discurso, em uma nova linguagem e em novas relações estruturais.

Para ilustrar, destacamos que autores da área educacional defendem as iniciativas de articulação entre as disciplinas em propostas pedagógicas ao tratarem do assunto “currículo” em diferentes perspectivas. Tais autores discutem, conceituam e apontam a utilização de diversas expressões, como: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Entre esses autores ressaltamos alguns: Apple (1982); D’antola (1983); Giroux (1988); Moreira (1990,1992,1998); Fazenda (1993); Goulart (1995); Veiga-Neto (1995); Wachowicz (1998); entre outros.

A partir da articulação disciplinar, por meio do emprego prático do conceito de interdisciplinaridade, as disciplinas do currículo poderão adquirir uma outra dimensão, a qual legitima os campos historicamente e epistemologicamente constituídos sem perder de vista “uma prática do diálogo entre as diferenças”, como aponta Veiga-Neto (1995, p.117). Dessa forma, afirmarmos que existe uma intenção de promover na formação de professores de música uma visão de conjunto da realidade, uma vez que refletimos sobre a possibilidade de fazer permanentes associações das diferentes dimensões curriculares, permitindo, assim, a articulação orgânica de conteúdos e a interação das diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Música da UEPG propõe uma prática curricular em uma metodologia investigativa e problematizadora.

Concebemos que a transformação curricular exige mudança de pensamento, atitude, procedimento e postura por parte dos envolvidos no processo formativo que o curso de Licenciatura em Música da UEPG propõe. Assim, na prática efetiva do currículo, existe a necessidade de: 1. Situar historicamente e contextualizar os conteúdos; 2. Instituir um trabalho em equipe rigoroso em reuniões pedagógicas, com a finalidade de determinar os pontos em comum entre as disciplinas e outras atividades propostas em andamento no curso; 3. Promover a atitude de comprometimento em relação à produção de conhecimento na área por meio de atividades de pesquisa e extensão; 4. Determinar apoios teóricos e práticos para nortear o planejamento das ações conjuntas de trabalho; 5. Dinamizar a co-

¹ O agendamento, a orientação e a coordenação das reuniões pedagógicas serão de responsabilidade da Coordenação do Curso de Licenciatura em Música da UEPG. As reuniões deverão ser no mínimo mensais.

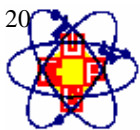


ordenação da área, no caso da área de Música (ANDRADE, apud GOULART, 1995).

Refletimos ainda sobre a abordagem teórica e prática nas disciplinas do currículo. Ao nos embasarmos na fundamentação que nos auxilia a esta reformulação curricular, não podemos mais conceber a visão tradicional de ensino musical ou educacional que a idealiza a abordagem teórica e prática de modo desvinculada uma da outra. Por exemplo, a música possui uma natureza prática, pois, para que exista, precisa ser executada, por exemplo. No momento da aprendizagem de sua execução, como acontecerão nas disciplinas de Práticas Instrumentais em Grupo I, II, III e IV, os conhecimentos teóricos que fundamentam a música entram em cheque, desde a parte histórica, domínio da grafia, estilo musical, técnica do instrumento, conhecimentos sobre métodos de ensino e de pesquisa em educação musical, entre outros. Um outro exemplo daremos. Na História Geral da Música não poderíamos desenvolver uma compreensão teórica dos conhecimentos abordados sem realizar a atividade de apreciação musical porque para uma maior compreensão dos conteúdos tratados e discutidos nas aulas a contextualização prática, por meio da apreciação musical, é essencial. Por último, daremos um exemplo em relação às disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. Nela os acadêmicos desenvolverão uma atividade prática que depende da realidade encontrada. A leitura, a compreensão e a intervenção na realidade estão sujeitos à reflexão teórica contextualizada. Assim, na formação do educador musical, a aproximação cada vez maior entre teoria e prática de modo articulada e complementar parece ser necessária para o desenvolvimento profissional crítico-reflexivo dos futuros educadores musicais, tanto na formação específica musical quanto na formação pedagógica. É com a função de coordenar também a abordagem e a relação teórico/prática nas disciplinas que as reuniões pedagógicas são justificadas.

Com relação às vivências práticas de aprendizado instrumental é necessário realizarmos algumas considerações. Elas estão presentes no currículo por meio da disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo I, II, III e IV, tendo função de promover o desenvolvimento de habilidades nos instrumentos propostos e competências para que os futuros professores de música possam ensiná-los em sua atuação profissional na sociedade com um olhar crítico e investigativo. Nessa formação específica musical do acadêmico propomos a abordagem de um repertório musical variado, que abarque a execução e a compreensão de música de diversos períodos históricos, estilos e gêneros, inclusive valorizando e trazendo para a sala de aula as obras musicais as quais compõem o repertório que os estudantes executam ou apreciam fora da instituição. A abordagem dessa diversidade musical e sua compreensão se fazem necessários diante da complexidade, da demanda e responsabilidade de atuação do professores de música na sociedade, como aponta Tourinho (1992, p. 44):

O repertório das aulas funciona de igual maneira que um programa alimentar, o balanceamento de uma dieta. O agravante, no caso de um curso de formação de professores, está na propagação epidêmica da fome dado a pobreza dos ingredientes. O aluno que sai do curso de graduação mal alimentado musicalmente não vai oferecer uma dieta balanceada à sua comunidade, que transforma-se em outros mal alimentados e assim sucessivamente. Por suposto que uma seleção de material envolve escolha sempre segundo valores pessoais. O professor é claro, seleciona e



20

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

elabora planos de aula, programas, insere-os em um currículo segundo o seu critério, mas é bom quando isto acontece de uma forma saudável, como o tão desejado equilíbrio e balanceamento entre a teoria e a prática. Não é desejável que esta escolha, seja por etnocentrismo, desinteresse, má formação ou qualquer outro motivo, seja monotemática, ou ignore aspectos essenciais que possibilitem uma visão de música como um todo. Novamente voltando ao paralelo com alimentação, imaginem-nos comendo a mesma comida todos os dias!

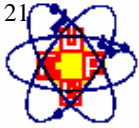
Contudo, ainda é preciso considerar que essa variedade musical seja abordada nas outras disciplinas de formação profissional específicas da área musical (contraponto, harmonia e arranjo, análise musical, teoria e percepção musical I e II), de modo articulado e justificado. As disciplinas com característica mais “teóricas”, precisam considerar a escolha do repertório no momento de contextualizar os conteúdos a que se propõem. É necessário realizarmos um apontamento sobre as músicas populares a serem tratadas nas aulas. As abordagens de músicas populares em aula não devem desconsiderar as músicas veiculadas pela mídia e músicas folclóricas, entre outras.

É ainda necessário mencionarmos sobre a participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa e de extensão ao longo de suas formações no curso de Licenciatura em Música. Essas atividades podem ser percebidas como indispensáveis na realimentação e avaliação da proposta curricular. Contudo, deverão ser propostas pelos professores, encontrando-se inseridas nas normas institucionais, independente de serem desenvolvidas atreladas ou não a uma ou mais disciplinas ou eixos que o currículo propõe. A carga horária de participação dos licenciandos nessas atividades será considerada na composição das Atividades Complementares de Graduação, presentes na proposta pedagógica. Contudo, esse aproveitamento de carga horária deverá seguir as normas existentes da UEPG.

Para concluirmos essa parte da proposta pedagógica, ressaltamos que a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ao instituir a Licenciatura em Música, teve clara a dimensão política e o papel social dos cursos formadores de docentes. Assim, pensar um currículo em uma dimensão crítica supõe levar em consideração uma outra visão de educação, de ensino, de aprendizagem, avaliação e, principalmente, de organização dos conteúdos e disciplinas no ambiente universitário.

2.1.3- FINALIDADES E OBJETIVO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Música tem como finalidade formar o educador musical para que possa atuar na sociedade, em diferentes contextos sócio-culturais, desenvolvendo tanto em ações formais quanto informais de ensino. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso objetiva: 1. Desenvolver um olhar crítico-reflexivo e uma postura autônoma do futuro educador no desenvolvimento de práticas de ensino e pesquisa, bem como sua compreensão teórica; 2. Proporcionar uma formação inicial ampla que permitam a inserção dos acadêmicos num processo continuado de formação profissional; 3. Possibilitar experiências que permitam a compreensão e o manejo didático-pedagógico de instrumentos musicais (convencionais ou não), visando o desenvolvimento de atividades de compo-



sição, execução e apreciação musical; 4. Possibilitar experiências que permitam a construção pelos acadêmicos de competências pedagógicas como educador musical; 5. Instigar a formação de uma postura crítica e ativa em relação aos fatos político-sociais, buscando uma atuação transformadora da realidade.

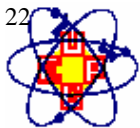
2.1.4- CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O curso visa a formação de educadores musicais que poderão atuar em contextos formais (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Conservatórios e/ou escolas de música) e informais de ensino (igrejas, ONGs etc.) na sociedade. Além disso, os educadores musicais poderão atuar em áreas correlatas onde se façam necessários saberes específicos e habilidades desenvolvidas durante o curso e ainda, em situações onde o potencial criativo e as técnicas artísticas desenvolvidas possam ser aproveitados.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Música da UEPG possibilitará o desenvolvimento das seguintes competências no futuro educador musical:

- Intervenção de acordo com as manifestações culturais da sociedade, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e domínio instrumental;
- Desenvolvimento de projetos educacionais, de eventos e de pesquisas pertinentes a sua atuação social;
- Compreensão e utilização de recursos tecnológicos no ensino da música e no fazer musical prático;
- Compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- Atuação política significativa visando à valorização do ensino musical na sociedade;
- Compreender e participar ativamente, de modo crítico, nas manifestações musicais instituídas ou emergentes na sociedade;
- Articular os diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
- Estimular a produção de conhecimento musical, bem como sua divulgação;
- Dominar saberes e habilidades didático-pedagógicas significativas ao ensino musical na sociedade;
- Conhecer os processos éticos, históricos, sociais e comunicacionais da Música e de seu ensino;
- Atuar de forma consciente, sensível e competente no ensino formal e informal, estando apto através de conhecimentos específicos a construir processos educacionais relevantes;
- Reconhecer, e considerar em sua atuação profissional, as diversas possibilidades de vivências musicais na sociedade;
- Permanecer em contínuo processo de formação profissional.



2.3 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil profissional a ser alcançado pelo curso é do educador musical:

1. Habilidade para a docência em música em contextos formais e informais de ensino, em diferentes contextos sócio-culturais, sendo ele conhecedor crítico da bagagem histórica e técnica nas áreas de Educação e Educação Musical;
2. Autônomo, desenvolvendo também atividade de pesquisa de modo a produzir conhecimentos pertinentes à área de Educação Musical.
3. Capaz de se comunicar, interagir e construir o conhecimento musical por meio de uma prática pedagógica crítica, reflexiva, problematizadora e transformadora, atuando com flexibilidade na perspectiva de modificação da realidade;
4. Possuidor de habilidades e de aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

VESTIBULAR OU PROCESSO SELETIVO SERIADO COM TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA – THE

Vestibular

- Prova Escrita

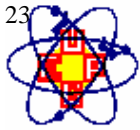
Utilização da mesma estrutura do Concurso Vestibular ou do Processo Seletivo Seriado da UEPG.

- **Teste de Habilidade Específica - Música:** aplicado no dia seguinte ao término do Concurso Vestibular, tem por finalidade determinar se o aluno possui a necessária aptidão para o curso. Os candidatos considerados aptos no Concurso Vestibular e no T. H. E. poderão ingressar no curso.

Compreende prova específica de conhecimentos teóricos da Música, execução instrumental e solfejo melódico-rítmico, procurando aferir as capacidades e habilidades dos candidatos neste campo do saber. (Resolução CEPE nº 057 de 17/04/2007 e Resolução CEPE nº 079 de 10/08/2006).

2.4 PERFIL DO FORMADOR

O docente do curso de Licenciatura em Música deverá ser o profissional capaz de inovar e regular a prática pedagógica criando situações de aprendizagem que propiciem a construção do conhecimento. O encaminhamento metodológico administrará a heterogeneidade e regulará os processos. Para que a proposta do curso obtenha êxito, o docente deverá:

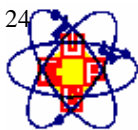


- a. Observar, respeitar e cumprir as normas da instituição, do Departamento, do Colegiado e do ambiente de trabalho.
- b. Integrar-se e colaborar com a instituição, com o Departamento, com o Colegiado e nos trabalhos em equipe, quando solicitados.
- c. Participar de reuniões, programações, eventos e demais atividades, quando convocado e/ou quando solicitado.
- d. Atender às demandas do Colegiado de Curso e do Departamento, em questões pertinentes a reuniões gerais e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando o aprimoramento do ensino na Licenciatura e na Educação Básica, bem como em outros contextos de ensino formais e informais.
- e. Articular as disciplinas didático-pedagógicas das Licenciaturas com a área da Música e sua aplicação na Educação Básica, bem como em outros contextos de ensino formais e informais.
- f. Demonstrar conhecimento específico e didático-pedagógico da disciplina que ministra.
- g. Articular os conteúdos específicos e didático-pedagógicos das disciplinas.
- h. Manter coerência entre o que se estabelece como formação acadêmica e o perfil para o futuro educador musical delineado no projeto pedagógico.
- i. Demonstrar capacidade de reflexão e ação sobre diferentes práticas pedagógicas diante de cada conteúdo específico.
- j. Empenhar-se para a integração dos conteúdos das disciplinas que envolvem os eixos temáticos.
- l. Garantir a constituição das competências objetivadas na Educação Básica e em outros e contextos de ensino formais e informais.
- m. Estar consciente da importância de sua presença no ambiente da Licenciatura e da escola de Educação Básica e em outros contextos de ensino formais e informais.
- n. Demonstrar visão de relacionamento e da aplicabilidade dos conhecimentos da Música e do seu ensino na Educação Básica e em outros contextos de ensino formais e informais.
- o. Manifestar acolhimento no trato com a diversidade.

2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste currículo, defendemos a concepção de que as práticas avaliativas poderão se dar de várias maneiras, as quais revelarão como as aprendizagens estarão sendo desenvolvidas no contexto da formação docente. Para tanto, prevemos a adoção do sistema de avaliação da UEPG, aprovado pelos órgãos superiores, onde preceituam os critérios mínimos para aprovação acadêmica em cada disciplina.

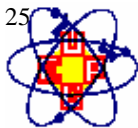


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

A exemplo de outros Colegiados de Curso da Instituição, estipulamos que cada professor atuante no curso de Licenciatura em Música apresente inicialmente uma proposta de ensino e avaliação possível para sua disciplina de acordo com o eixo temático que se insere. A partir disso, todos os docentes reunidos em grupo, via reunião pedagógica, estipularão gradativamente as estratégias de ação e avaliação de ensino pertinente à realidade encontrada e às demandas existentes em cada disciplina, em cada eixo e entre os eixos curriculares. Os docentes não podem deixar, no processo avaliativo, de considerar o modo como os conhecimentos foram ou serão abordados em aula. Por ser uma proposta pautada em uma visão crítica de educação e de currículo, não objetivamos definir, a priori, todas as formas de avaliação e como as mesmas vão se processar em termos de cada disciplina ou de cada eixo ou, ainda, entre os eixos. É relevante destacarmos que a avaliação, tendo em vista o processo dialógico e democrático da proposta curricular, necessita ser pensado também como algo contínuo, abrangendo, desse modo, aspectos da avaliação qualitativa. Contudo, toda e qualquer avaliação, independente de sua natureza devem ser expressas por meio do conhecimento e respeito às normais institucionais já estabelecidas.

Os pressupostos norteadores para a elaboração dos Planos de Ensino devem:

- Expressar via avaliação quantitativa no que respeita às propostas de avaliação da aprendizagem acadêmica;
- Considerar a possibilidade de coletar dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos através de múltiplos instrumentos avaliativos;
- Instaurar um clima de diálogo com seus alunos, no que respeita à discussão dos resultados e encaminhamentos necessários para novas intervenções na aprendizagem de cada aluno;
- Apresentar no início de cada ano a proposta de ensino e avaliação aos alunos, tomando ciência através do registro de assinaturas dos alunos; tal encaminhamento deve ser repassado à Comissão de Implantação do Curso de Licenciatura em Música ou, posteriormente, ao Colegiado de Curso, quando for institucionalmente composto, para aprovação;
- Dinamizar o processo avaliativo através da adoção de práticas pedagógicas inovadoras, desde que fundamentados didaticamente, visando articular com os pressupostos de cada eixo do curso;
- Preocupar-se com o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção científica dos alunos, que devem ser inseridos em todos os eixos, não sendo exclusividade de um único professor, tendo em vista a produção de TCCs, projetos de pesquisa, iniciação científica e outros;
- Discutir com cada turma as datas para apresentação de trabalhos avaliativos, em comum acordo, para que os alunos não sejam prejudicados com trabalhos agendados numa mesma data, por diferentes professores (sugere-se a elaboração de calendário para que cada turma tenha fixado na sala de aula uma visualização dos trabalhos agendados).



2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (a partir de 1º de janeiro de 1999)

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- apuração da frequência às aulas;
- verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo: _____
- das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

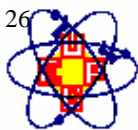
OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- Média aritmética simples das duas notas parciais:
$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$
 - nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;
 - nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.
- Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:
$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$
 - nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;
 - nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

OBSERVAÇÕES

- As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:
NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial, NEF = nota do exame final
- Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:
 - setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
 - média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou
 - média igual ou superior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- Será reprovado na disciplina o aluno que:
 - não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
 - obtiver média das duas notas parciais inferior a dois e meio (2,5), ou
 - obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:
 - não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
 - não obtiver, no mínimo, dois e meio (2,5) como média das duas notas parciais.
- Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.
- Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos seguintes quesitos:
 - nas disciplinas de duração anual havia quatro (04) verificações bimestrais;
 - se não fosse atingida a média sete (7,0) nas verificações bimestrais, a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada seis (6,0);
 - caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima seis (6,0) e a média obtida estivesse entre três (3,0) e cinco vírgula nove (5,9), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima seis (6,0) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.



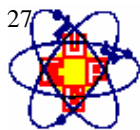
3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

(Apresentar na forma de núcleos temáticos, eixos curriculares, áreas de conhecimento, e ou a critério das DCNs. Para as licenciaturas não esquecer de disciplinas/conteúdos que contemplem o ensino na educação básica e os aspectos constantes na Resol. CEPE n° 049./04).

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H	
01	PESQUISA EDUCACIONAL	503		Introdução a Metodologia da Pesquisa em Educação e em Educação Musical	068	
		503		Metodologia da Pesquisa em Educação Musical I	068	
02	PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS			Teoria e percepção Musical I	136	
		506		Teoria e percepção Musical II	102	
		503		Música e Tecnologia	068	
03	REFLEXIVO-PEDAGÓGICO	503		Didática	102	
		501		Fundamentos e Sociologia da Educação	068	
		501		Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	068	
		501		Psicologia da Educação	068	
		504		História Geral da Música	136	
		506	1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	051	
DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)						
04	REFLEXIVO-PEDAGÓGICO	503		Prática Pedagógica I	102	
		503		Prática Pedagógica II	102	
			503		Metodologias do Ensino da Música	102
			503		Educação Musical e Currículo	102
				Total de carga horária	1343	

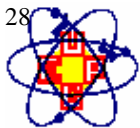


3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	PESQUISA EDUCACIONAL	503		Metodologia da Pesquisa em Educação Musical II	068
		503		Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	034
02	PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS	503		Harmonia e Arranjo	136
		503		Análise Musical	068
				Práticas Instrumentais em Grupo I	204
		503		Práticas Instrumentais em Grupo II	204
		503		Práticas Instrumentais em Grupo III	204
		503		Práticas Instrumentais em Grupo IV	204
03	REFLEXIVO-PEDAGÓGICO	503		História da Música Brasileira	068
04	DOCÊNCIA EM MÚSICA	503		Estágio Curricular Supervisionado I	204
		503		Estágio Curricular Supervisionado II	204
				Total de carga horária	1598

3.1.3 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS	503		Contraponto	068
02	REFLEXIVO-PEDAGÓGICO	501		Reflexão Pedagógica	102
				Total de carga horária a ser cursada	170



3.1.4 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

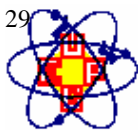
3.1.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS (apresentar sua organização de acordo com a Resol. UNIV. n.º 6/04 .)

As Atividades Complementares seguem a Resol. UNIV. nº 6, de 07/06/2004, Art. 5º, § 1º e 2º. Objetivam ampliar o campo de conhecimento do aluno permitindo que este atue com autonomia. Ao desenvolver seus estudos o aluno poderá aprofundar e melhorar a integração dos conhecimentos do curso, além de desenvolver projetos e participar de vivências que venham favorecer uma aprendizagem significativa, caracterizada pela reflexão sistemática e pela leitura da realidade educacional que o cerca. De acordo com a Comissão de Implantação do Curso, são elas:

- 1) Participação em eventos (cursos, palestras, oficinas, seminários, workshops) envolvendo Educação Musical, Educação Básica e Formação de Professores- até 05 eventos, um total de 100 horas
- 2) Participação em projetos de extensão- até 2 projetos, um total de 120 horas
- 3) Participação em projetos de pesquisa- até 1 projeto, num total de 120 horas
- 4) Atividades de produção artística- até 03, num total de 90 horas

Os casos omissos serão analisados pela Comissão de Implantação do Curso ou Colegiado de Curso(por ocasião de sua composição)

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA – NOVAS



3.2.1- DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

PESQUISA EDUCACIONAL

Introdução à Metodologia da Pesquisa em Educação e em Educação Musical

Ementa: Conhecimento das normas de trabalho científico. Noções básicas e fundamentos da pesquisa científica em educação e contextualização com a área de Música e a sub-área de Educação Musical. Confecção de relatórios, resenhas, resumos. Leituras e discussões em grande grupo. Organização e realização de seminários.

Metodologia da Pesquisa em Educação Musical I

Ementa: Abordagem de teorias elementares que fundamentam e caracterizam o conhecimento científico na área de Educação Musical. Contextualização histórica sobre a pesquisa em Educação Musical no Brasil. Aprofundamento das discussões em relação aos métodos de investigação em educação musical. Leitura crítica e seminários sobre pesquisas na área, partindo da produção científica publicada pela Associação Brasileira de Educação Musical. Delimitação de questões de pesquisa pertinentes à formação acadêmica em educação musical. Elaboração e desenvolvimento de pequenos projetos investigativos e/ou de ensino.

PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Teoria e Percepção Musical I

Ementa: Estudo da teoria da música tradicional ocidental tonal e modal. Prática de escuta e representações gráficas das estruturas sonoras presentes na música ocidental mediante exercícios de leitura, improvisação e criação de estruturas musicais melódico-ritmicas. Leitura, escrita e prática da linguagem musical por meio de solfejos. Abordagem do repertório popular e erudito.

Teoria e Percepção Musical II

Ementa: Estudo da teoria da música tradicional ocidental tonal e modal. Prática de escuta e representações gráficas das estruturas sonoras presentes na música ocidental mediante exercícios de leitura, improvisação e criação de estruturas musicais melódico-ritmicas e harmônicas. Leitura, escrita e prática da linguagem musical por meio de solfejos. Abordagem do repertório popular e erudito.

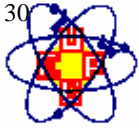
Música e tecnologia

Ementa: Compreensão e utilização de software para edição de partituras na área musical. Atividades práticas de edição de partituras. Leituras sobre softwares. Discussões em grupo sobre seus limites e possibilidades.

REFLEXIVO-PEDAGÓGICO

Didática

Ementa: Reflexão sobre educação e prática pedagógica na escola. Contribuição



histórica do trabalho docente: Repercussões sobre o campo da didática, o ensino e a profissão. A evolução da Didática como área de saber, suas diferentes abordagens e suas relações sócio-econômico-políticas e culturais. Concepções psicopedagógicas e repercussão na Didática no processo ensino-aprendizagem. O ensino na escola contemporânea e o professor como mediador da aprendizagem. Os processos didáticos na ação docente: transposição, contextualização, interdisciplinaridade e suas relações com métodos e técnicas de ensino. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino; motivação e incentivação. A prática pedagógica e a construção do conhecimento em sala de aula. Fundamentação científica e aplicação de técnicas específicas sócio-individualizantes. Disciplina e indisciplina na escola. Interação professor / aluno. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: técnicas e instrumentos de avaliação.

Fundamentos e Sociologia da Educação

Ementa: A educação como reflexão da filosofia e das ciências pedagógicas. Valores e fins da educação. Educação e cultura. Educação e Ideologia. Educação e socialização: aspectos formais e informais do processo educativo. Educação e mudança social: a conservação e a transformação no processo educativo. Educação e sociedade brasileira: evolução da educação brasileira. Paradigmas do consenso e do conflito. Estado, política e educação. Tendências e concepções pedagógicas. Tendências e correntes da Educação Básica na atualidade. A escola e a democratização do saber: sua função social. Escola brasileira e sua problemática atual. Desafios do mundo atual na formação docente. Formação do professor reflexivo. Inclusão social e diversidade.

Políticas Públicas e Educacionais no Brasil

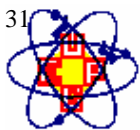
Ementa: Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo das relações existentes entre educação, trabalho e cidadania. Abordagem da organização da Educação Brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Políticas públicas e educacionais no Brasil desde os jesuítas. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 9394/96). Sistema educacional brasileiro. Análise dos níveis e modalidades de ensino: DCN. Lei nº 8.069/90 (ECA). Lei nº 10.639/03 (Afrodescendentes).

Psicologia da Educação

Ementa: Conceito e objetivos. Psicologia: contexto atual. Aspectos construtivos do desenvolvimento humano: importância, aspectos e fatores. O desenvolvimento humano nos períodos de 0-2 anos, 2-7 anos, 7-12 anos. Adolescência, idade adulta e senilidade: critérios, enfoques. Abordagens psicológicas do desenvolvimento humano e contribuições à prática pedagógica: teorias comportamental, humanista, psicanalítica, psicogenética e histórico-cultural. Fatores que interferem na aprendizagem: familiar, intelectual, individual e saúde. Estudo das teorias existentes, incluindo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Educação para pessoas com necessidades especiais: inclusão, dificuldades.

História Geral da Música

Ementa: Abordagem histórico-social da música nos períodos: Antiguidade clássi-



ca, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo e Séculos XX e XXI. Apreciação musical crítica (músicas e vídeos), tendo em vista as características da produção musical de cada período histórico. Leitura crítico-reflexiva de textos pertinentes à área de História da Música elaborados no Brasil e em outros países.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa: Reflexões sobre o processo de aquisição da linguagem da pessoa surda e/ou muda. Caracterização dos órgãos fonoarticulatórios. Percepção visual e auditiva da linguagem oral. Quadro fonético. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Bilingüismo. Aspectos lingüísticos da língua de sinais brasileira.

DISCIPLINAS ARTICULADORAS – EIXO FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

Prática Pedagógica I

Ementa: O profissional da Licenciatura em Música no contexto social. A Educação Básica: praxis e prática educativa: natureza, concepções e finalidades. A relação teoria / prática no contexto educacional. Prática educativa escolar e suas relações no contexto histórico-político-social-cultural. Estudo e organização do cotidiano escolar: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Estudo e inter-relação dos conteúdos que compõem as disciplinas do 1º ano do curso de Licenciatura em Música e destes com a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Leituras orientadas. Seminários de discussão. Participação em eventos culturais.

Prática Pedagógica II

Ementa: Problematização do cotidiano da escola / sala de aula em suas diferentes dimensões: filosóficas, sociológicas, psicológicas, políticas, estruturais e didáticas. Investigações na perspectiva da prática educativa escolar no Ensino Médio, Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos em seus diferentes aspectos. Estudo e inter-relação dos conteúdos que compõem as disciplinas do 1º e 2º ano do curso de Licenciatura em Música e destes com o Ensino Médio, Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos. Leituras orientadas. Seminários de discussão. Função política e social da escola. Organização do trabalho pedagógico. Processos avaliativos em educação musical. Profissionais da escola: características, formação e desenvolvimento profissional. Participação em eventos culturais na escola.

Metodologias do Ensino de Música

Ementa: Estudo crítico da História do ensino de música no Brasil. Abordagem do ensino musical em contextos formais e informais no país, tendo em vista o aspecto histórico-sócio-cultural. Conhecimento e análise de diferentes correntes pedagógico-musicais, métodos e concepções de ensino musical brasileiros e estrangeiros, que se fizeram presentes ao longo da História da Educação Musical no país, a fim de compreender o contexto da área na atualidade. Contextualização geral da educação musical em outros países. Discussão e planejamento de ações para o ensino de música em diferentes contextos educativos formais e informais. Inter-relação com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, por meio da reflexão crítica das vivências efetuadas.



Educação Musical e Currículo

Ementa: Leitura e discussão crítica sobre o ensino de música em diferentes contextos na sociedade brasileira. Reflexão teórico-crítica em relação aos documentos governamentais que regem o ensino da música na Educação Básica. Estudo geral das teorias curriculares. Leitura e discussão em torno do assunto: currículo em música, suas concepções e práticas já desenvolvidas. Elaboração de propostas político-pedagógicas para os níveis fundamental e médio e/ou para práticas pedagógicas diversas na sociedade. Momentos de orientação teórica em grande grupo e/ou em pequenos grupos e/ou individuais, tendo em vista a necessidade dos acadêmicos. Inter-relação com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, por meio da reflexão crítica das vivências efetuadas.

3.2.2- DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

PESQUISA EDUCACIONAL

Metodologia da Pesquisa em Educação Musical II

Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa ou de ensino a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso em forma de monografia. Seminários e discussões em grandes e pequenos grupos sobre metodologia da pesquisa em Música e em Educação Musical. Busca e leitura (individual, em pequenos grupos e em grande grupo) de materiais publicados em forma de artigo, livro, monografia, dissertação, tese, entre outros, que auxiliem na construção e na fundamentação dos projetos de pesquisa ou de ensino.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Desenvolvimento de um trabalho acadêmico monográfico pertinente à área de Educação Musical, podendo compreender atividades de pesquisa ou de ensino em contextos formais e não-formais. Produção de reflexões teóricas que poderão ou não ser acompanhadas de materiais como: CD-ROM, vídeos, cds, entre outros. Trabalho sob a orientação de um ou dois professores.

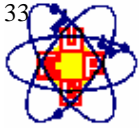
PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Harmonia e Arranjo

Ementa: Estudo de regras de harmonia tonal e atividades práticas de composição de arranjos para música vocal (coral) e instrumental, em diferentes configurações e níveis de complexidade, visando à aplicação das regras tratadas. Apreciação crítica das produções musicais em grande grupo. Execução dos arranjos em sala de aula. Uso de novas tecnologias para edição de partituras na confecção dos arranjos. Abordagem do repertório popular e erudito. Realização de seminários temáticos. Momentos de atendimentos em grande grupo e/ou individualizado para orientar as atividades propostas e solucionar dúvidas.

Análise Musical

Ementa: Análise e compreensão estética, formal e histórica de obras musicais em



diferentes períodos e contextos musicais. Apreciação musical crítica. Abordagem do repertório popular e erudito. Leituras de publicações que tratem da análise musical inserida nos padrões formais da música ocidental tradicional. Realização de seminários temáticos.

Práticas Instrumentais em Grupo I

Ementa: Teclado I – Aprendizagem básica do instrumento por meio do conhecimento da técnica de forma contextualizada com o fazer musical em grupo. Abordagem e utilização dos recursos tecnológicos aplicados ao teclado. Utilização de registros musicais tradicionais (partitura convencional da tradição ocidental) e de cifras previstas na música popular. Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo (populares e/ou eruditas) tendo em vista o perfil da turma. Desenvolvimento de atividades de apreciação, execução e composição musical com foco nos conteúdos teórico-práticos tratados em aula. Abordagem, estudo e discussão de métodos de ensino de teclado. Leitura e apreciação de vídeos, CD, DVD etc. que tratem do instrumento bem como de seu ensino.

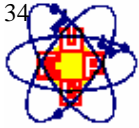
Canto coral I – Aprendizagem básica da utilização da voz, por meio do conhecimento da técnica aplicada em atividades de canto em grupo. Fisiologia da voz. Estudo dos diversos componentes da respiração. Aplicação dos elementos da fisiologia da voz em exercícios em grupo e no repertório selecionado. Utilização de registros musicais tradicionais (partitura convencional da tradição ocidental). Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo (populares e/ou eruditas) tendo em vista o perfil da turma. Desenvolvimento da percepção auditiva no reconhecimento de estruturas melódico-rítmico-harmônicas na prática do canto coral. Discussões pedagógicas em torno da prática de canto coral em contextos educacionais formais e informais. **Prática musical diversificada em grupo I** – Vivência prática grupal direcionada às atividades de apreciação, execução e composição musical, utilizando instrumentos abordados no curso, incluindo o canto, e outros de domínio dos alunos (convencionais ou não). Discussões sobre as possíveis propostas de vivência musical em contextos educacionais formais e informais.

Nesta disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo I os acadêmicos deverão elaborar e desenvolver, individualmente ou em pequenos grupos, pequenos projetos de pesquisa ou ensino, tendo em vista um ou todos os instrumentos estudados (Teclado e/ou Canto Coral).

Práticas Instrumentais em Grupo II

Ementa: Teclado II - Aprofundamento da aprendizagem do instrumento por meio do conhecimento da técnica de forma contextualizada com o fazer musical em grupo. Abordagem e utilização dos recursos tecnológicos aplicados ao teclado. Utilização de registros musicais tradicionais (partitura convencional da tradição ocidental) e de cifras previstas na música popular. Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo (populares e/ou eruditas) de acordo com o perfil da turma. Desenvolvimento de atividades de apreciação, execução e composição musical com foco nos conteúdos teórico-práticos tratados em aula. Abordagem, estudo e discussão sobre métodos de ensino de teclado. Abordagem, estudo e discussão de métodos de ensino de teclado. Leitura, apreciação de vídeos, CD, DVD etc. que tratem do instrumento bem como de seu ensino.

Canto coral II – Aprendizagem da utilização da voz, por meio do conhecimento da



técnica aplicada em atividades de canto em grupo. Aplicação dos elementos da fisiologia da voz em exercícios em grupo e no repertório selecionado. Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo tendo em vista o perfil da turma. Desenvolvimento da percepção auditiva no reconhecimento de estruturas melódico-rítmico-harmônicas na prática do canto coral. Discussões pedagógicas em torno da prática de canto coral em contextos educacionais formais e informais. **Prática musical diversificada em grupo II** – Vivência prática grupal direcionada às atividades de apreciação, execução e composição musical, utilizando os instrumentos abordados no curso, incluindo o canto, e outros de domínio dos alunos (convencionais ou não). Discussões sobre as possíveis propostas de vivência musical em contextos educacionais formais e informais. Nesta disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo II os acadêmicos deverão elaborar e desenvolver, individualmente ou em pequenos grupos, pequenos projetos de pesquisa ou ensino, tendo em vista um ou todos os instrumentos estudados (Teclado e/ou Canto Coral).

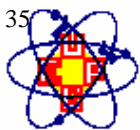
Práticas Instrumentais em Grupo III

Ementa: Flauta doce - Aprendizagem básica do instrumento por meio do conhecimento da técnica de forma contextualizada com o fazer musical em grupo. Utilização de registros musicais tradicionais (partitura convencional da tradição ocidental). Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo (populares e/ou eruditas) de acordo com o perfil da turma. Afinação em grupo. Desenvolvimento de atividades de apreciação, execução e composição musical com foco nos conteúdos teórico-práticos tratados em aula. Abordagem, estudo e discussão sobre métodos de ensino de flauta doce. Abordagem, estudo e discussão de métodos de ensino de teclado. Leitura, apreciação de vídeos, CD, DVD etc. que tratem do instrumento bem como de seu ensino. **Canto coral III** – Aprendizagem básica da utilização da voz, por meio do conhecimento da técnica aplicada em atividades de canto em grupo. Aplicação dos elementos da fisiologia da voz em exercícios em grupo e no repertório selecionado. Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo tendo em vista o perfil da turma. Desenvolvimento da percepção auditiva no reconhecimento de estruturas melódico-rítmico-harmônicas na prática do canto coral. Discussões pedagógicas em torno da prática de canto coral em contextos educacionais formais e informais. **Prática musical diversificada em grupo III** – Vivência prática grupal direcionada às atividades de apreciação, execução e composição musical, utilizando os instrumentos abordados no curso, incluindo o canto, e outros de domínio dos alunos (convencionais ou não). Discussões sobre as possíveis propostas de vivência musical em contextos educacionais formais e informais.

Nesta disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo III os acadêmicos deverão elaborar e desenvolver, individualmente ou em pequenos grupos, pequenos projetos de pesquisa ou ensino, tendo em vista um ou todos os instrumentos estudados (Flauta doce e/ou Canto Coral).

Práticas Instrumentais em Grupo IV

Ementa: Violão – Aprendizagem básica do instrumento por meio do conhecimento da técnica de forma contextualizada com o fazer musical em grupo. Abordagem e utilização dos recursos tecnológicos aplicados ao violão. Familiarização e utilização de registros musicais tradicionais (partitura convencional da tradição ociden-



tal), cifras e/ou tablaturas previstas na música composta para o instrumento. Seleção, organização e execução de arranjos e composições de músicas em grupo tendo em vista o perfil da turma. Desenvolvimento de atividades de apreciação, execução e composição musical com foco nos conteúdos teórico-práticos tratados em aula. Abordagem, estudo e discussão sobre métodos de ensino de violão. Abordagem, estudo e discussão de métodos de ensino de violão. Leitura, apreciação de vídeos, CD, DVD etc. que tratem do instrumento bem como de seu ensino. **Regência coral** – Formas de condução da aprendizagem da utilização da voz, por meio do conhecimento da técnica aplicada em atividades de canto em grupo. Planejamento e aplicação de exercícios práticos tendo em vista o repertório selecionado. Abordagem de conhecimentos teórico-práticos básicos de regência coral. Atividade de apreciação de práticas de regência coral. Discussões pedagógicas em torno da prática de canto coral em contextos educacionais formais e informais. Desenvolvimento da percepção auditiva no reconhecimento de estruturas melódico-rítmico-harmônicas na prática do canto coral. **Prática musical diversificada em grupo IV** – Vivências práticas em grupo direcionadas às atividades de apreciação, execução e composição musical, utilizando os instrumentos abordados no curso, incluindo o canto, e outros de domínio dos alunos (convencionais ou não). Discussões sobre as possíveis propostas de vivência musical em contextos educacionais formais e informais. Possibilidade da abordagem de elementos das linguagens de Artes Visuais, Teatro e Dança na produção musical. Elaboração conjunta e realização de uma proposta de evento musical. Nesta disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo IV os acadêmicos deverão elaborar e desenvolver, individualmente ou em pequenos grupos, pequenos projetos de pesquisa ou ensino, tendo em vista um ou todos os instrumentos estudados (Violão e/ou Canto Coral).

REFLEXIVO-PEDAGÓGICOS

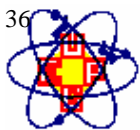
História da Música Brasileira

Ementa: Estudo da história da música popular e erudita brasileira, focalizando os diferentes períodos históricos e contextos sócio-político e cultural. Abordagem e articulação desse estudo com os movimentos estético-musicais, abrangendo desde o período colonial até às últimas tendências dos séculos XX e XXI. Análise dos aspectos sócio-culturais da formação da música no Brasil. Abordagem de tendências contemporâneas. Apreciação musical por meio de vídeos e cds. Leitura crítica de publicações pertinentes à área no Brasil.

DOCÊNCIA EM MÚSICA

Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa: Compreensão das formas de estruturação da educação e do ensino de música no contexto formal de ensino escolar. Atividades práticas de observação e regência na educação infantil e no ensino fundamental. Planejamento, discussão e execução do processo de estágio. Leituras e discussões em grande grupo que auxiliem no enfrentamento das situações propostas pela realidade escolar. Momentos de orientações coletivos e outros individuais para planejamento com aca-



dêmicos. Confecção de relatórios parciais e final de estágio. Abertura de espaços para o desenvolvimento de pesquisa em educação musical atreladas às atividades de ensino realizadas pelos acadêmicos e às disciplinas do eixo de pesquisa presentes no currículo.

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa: Compreensão das formas de estruturação da educação e do ensino de música no contexto formal de ensino escolar. Atividades práticas de observação e regência no ensino médio. Planejamento, discussão e execução do processo de estágio. Leituras e discussões em grande grupo que auxiliem no enfrentamento das situações propostas pela realidade escolar. Momentos de orientações coletivos e outros individuais para planejamento com acadêmicos. Confecção de relatórios parciais e final de estágio. Abertura de espaços para o desenvolvimento de pesquisa em educação musical atreladas às atividades de ensino realizadas pelos acadêmicos e às disciplinas do eixo de pesquisa presentes no currículo.

3.2.3- DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Contraponto

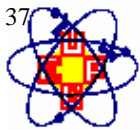
Ementa: Compreensão do contraponto tonal/modal através do estudo de suas regras. Contextualização do contraponto na escrita musical atual. Análise crítica, por meio de apreciação de músicas e partituras, de obras polifônicas. Desenvolvimento de atividades de composição e de execução musical tendo em vista o estudo do contraponto efetivado. Leitura de material didático pertinente referente ao assunto a ser indicado ao acadêmico.

REFLEXIVO-PEDAGÓGICOS

Reflexão Pedagógica

Ementa: Educação e Sociedade: Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho. Cidadania e educação. Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio-pedagógica. A realidade da exclusão do processo educativo enfrentada pelas pessoas com necessidades educacionais especiais. Política educacional no Brasil e as Diretrizes para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. A relação entre escola e comunidade no processo de integração. Características da pessoa com necessidades especiais. Diagnóstico e níveis de prevenção. Recursos pedagógicos. Acessibilidade. Múltiplas linguagens da inclusão. Bilingüismo. Sistema Sign Writing. Sistema Braille. Alfabetização e tecnologia inclusiva. **Educação de Jovens e Adultos:** Trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Legislação educacional e EJA. Sociedade Civil e Estado: debate sobre a EJA nos últimos anos. Tendências teóricas e práticas da EJA. Formação e prática do educador de EJA. Experiências com a EJA no Brasil.

Drogas: prevenção e redução de danos: Aspectos econômicos, psicológicos,



biológicos e sociais do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Violência e drogas. Aids e drogas. Prevenção, recuperação e tratamento. **Pluralidade Cultural Brasileira:** Educação para as Diferenças. História e cultura africana e afro-brasileira. Leitura crítica do Tema Transversal Pluralidade Cultural dos PCNs e a da bibliografia que o embasa e desenvolvimento de metodologias de aplicabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA UTILIZADA

ABRAHAMS, F. Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e a aprendizagem em música. In: **Revista da ABEM**, n. 12, março de 2005, p. 65-72.

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982

ARROYO, M. A formação do educador no Brasil: contemporaneidade e pluralidade cultural. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 64-69, 1991.

BEINEKE, V. **Teoria e prática pedagógica:** encontros e desencontros na formação de professores. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 6, p. 87-96, 2001.

BEINEKE, V. **O conhecimento prático do professor de música:** três estudos de caso. 2000. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BRASIL, SESu -MEC- MÚSICA. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Música**, Brasília (DF), junho de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>

COSTA, M.V. (org.) **O currículo - nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

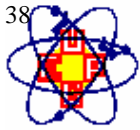
D'ANTOLA, A. (org.) - **Supervisão e currículo:** Rumo a uma nova visão humanista. São Paulo: Pioneira, 1983.

DEL BEN, L. **Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. 2001.** Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Ed. Loyola, 1993

FIGUEIREDO, S. L. F de. Educação musical e realidade social: uma experiência na comunidade cafuzza de José Boiteux – Santa Catarina. In: **Simpósio Paranaense de Educação Musical, 6.; Encontro Regional Sul da ABEM, 1.,** 1997, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1997. p. 85-95.

FONTEERRADA, M. Música, conhecimento e história: um exercício de contraponto.



In: : **Encontro Anual da ABEM**, 1., Rio de Janeiro, 1992. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 1992. p. 47-57.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio: Paz e Terra, 1970.

GIROUX, H. **Teachers as intellectual**: Ward a critical pedagogy of lean. Granby, Maa, Bergen na Carvey, 1988.

GOULART, I.B. (org.). **A educação na perspectiva construtivista**: reflexões de uma equipe interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1995.

GROSSI, C. **Currículo, cultura e universidade**. Palestra proferida no I Seminário de Educação Musical da Universidade do Estado de Santa Catarina e Encontro regional da ABEM Sul, Florianópolis, 2000. Acesso: 27/12/2007. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/Revista_Arte_Online/abemsul/artigo13.html

HENTSCHKE, L. A formação profissional do educador musical: poucos espaços para múltiplas demandas. In: : **Encontro Anual da ABEM**, 10., 2001, Uberlândia. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 67-74.

HENTSCHKE, L. O papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio. In: **Encontro Anual da ABEM**, 9., 2000, Belém. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2000. p. 79-89.

HENTSCHKE, L; OLIVEIRA, A. A Educação Musical no Brasil. In: HENTSCHKE, L. (Org.) **Educação musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 47-64.

MACEDO, D. Literacies of power: what Americans arte not know. Boulder, CO: Westview Press, 1994.

MACLAREN, P. Che: the pedagogy of Che Guevara: critical pedagogy and globalization thirty years after Che. In: **Cultural Circles**, v. 03, p. 29-103, 1999.

MOREIRA, A.F.B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.

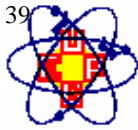
MOREIRA, A. F. B. & GARCIA, R. L. Currículo e saber elaborado: ainda essa idéia? **Temas em educação**, n.2, 1992, pp. 79-93.

MORERA, A.F.B. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, M.V. (org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

OLIVEIRA, A. Estruturas do ensino em Música: análise de aspectos externos. In: **Anais do Encontro Anual da ABEM**, 1., Rio de Janeiro, 1992. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 1992. p. 24-27.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação - **Currículo Básico do Estado do Paraná**, 1997.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e



a aprendizagem. Tradução de Roberto Costa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA-NETO, A. J. Currículo , disciplina e interdisciplinaridade. **Idéias**, São Paulo, n. 26, p. 105-119, 1995.

YAMAMOTO, M. P.; ROMEU, S.A. Currículo: teoria e prática. In: D'ANTOLA, A. (Org.) **Supervisão e Currículo**. Rumo a uma visão humanista. São Paulo: Pioneira, 1983.

SOUZA, J. Da formação do profissional em música nos cursos de licenciatura. In: **Seminário Sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil**, n.1., 1997, Salvador. Seminário... Salvador, 1997. p.13-20.

SOUZA, J. (Org.) Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 33-43.

SOUZA, J. Educação Musical e práticas sociais. In: **Revista da ABEM**. n. 10, março de 2004. p. 7-12.

SOUZA, J. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: re-configurando o campo da Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., Uberlândia, 2001. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 85-92.

SWANWICK, K. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1990.

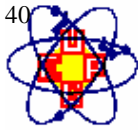
TOURINHO, C. Estruturando currículos saudáveis. In: **Encontro Anual da ABEM**, 1., Rio de Janeiro, 1992. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 1992. p. 41-46.

TROJAN, R.M.; TAVARES, I. **Proposta de reformulação das Licenciaturas em música e Artes Visuais**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006 (mimeo).

VEIGA-NETO, A. Currículo, disciplina e interdisciplinaridade. **Idéias**, São Paulo, n. 26, p. 105-119, 1995.

WACHOWIZ, L. A. (org.) **A interdisciplinaridade na Universidade**. Curitiba: Champagnat , 1998.

WEILER, k. **Women teaching of change: gender, class and power**. South Hadley, MA: Bergin and Garvey, 1988.



BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS E NÃO CITADAS

ARROYO, M. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. In: **Revista da ABEM**. n. 10, março de 2004. p. 29-34.

ARROYO, M. Reflexão sobre a prática. In: **Encontro Anual da ABEM**, 1., Rio de Janeiro, 1992. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEM, 1992. p. 90-96.

BEINEKE, V. Políticas públicas e formação de professores: uma reflexão sobre o papel da universidade. In: **Revista da ABEM**. n. 10, março de 2004.p. 35-42.

FREIRE, V. B. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. In: **Revista da ABEM**, n. 12, março de 2005, p. 69-85.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1987.

GIROUX, H. **Teoria Crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1983.

PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I - Analisando a legislação e os termos normativos. In: **Revista da ABEM**. n. 10, março de 2004. p. 19-28.

QUEIRÓZ, L. R. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. In: **Revista da ABEM**. n. 10, março de 2004. p. 99-108.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

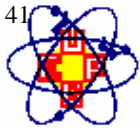
SCHÖN, D. Formar docentes como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-92.

SILVA. T.T.S. **Alienígenas na sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

3.2.1 EMENTAS QUE NÃO FORAM ALTERADAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Didática

Ementa: Reflexão sobre educação e prática pedagógica na escola. Contribuição histórica do trabalho docente: Repercussões sobre o campo da didática, o ensino e a profissão. A evolução da Didática como área de saber, suas diferentes abordagens e suas relações sócio-econômico-políticas e culturais. Concepções psicopedagógicas e repercussão na Didática no processo ensino-aprendizagem. O ensino na escola contemporânea e o professor como mediador da aprendizagem. Os



processos didáticos na ação docente: transposição, contextualização, interdisciplinaridade e suas relações com métodos e técnicas de ensino. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino; motivação e incentivação. A prática pedagógica e a construção do conhecimento em sala de aula. Fundamentação científica e aplicação de técnicas específicas sócio-individualizantes. Disciplina e indisciplina na escola. Interação professor / aluno. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: técnicas e instrumentos de avaliação.

Fundamentos e Sociologia da Educação

Ementa: A educação como reflexão da filosofia e das ciências pedagógicas. Valores e fins da educação. Educação e cultura. Educação e Ideologia. Educação e socialização: aspectos formais e informais do processo educativo. Educação e mudança social: a conservação e a transformação no processo educativo. Educação e sociedade brasileira: evolução da educação brasileira. Paradigmas do consenso e do conflito. Estado, política e educação. Tendências e concepções pedagógicas. Tendências e correntes da Educação Básica na atualidade. A escola e a democratização do saber: sua função social. Escola brasileira e sua problemática atual. Desafios do mundo atual na formação docente. Formação do professor reflexivo. Inclusão social e diversidade.

Políticas Públicas e Educacionais no Brasil

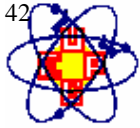
Ementa: Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo das relações existentes entre educação, trabalho e cidadania. Abordagem da organização da Educação Brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Políticas públicas e educacionais no Brasil desde os jesuítas. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 9394/96). Sistema educacional brasileiro. Análise dos níveis e modalidades de ensino: DCN. Lei nº 8.069/90 (ECA). Lei nº 10.639/03 (Afrodescendentes).

Psicologia da Educação

Ementa: Conceito e objetivos. Psicologia: contexto atual. Aspectos construtivos do desenvolvimento humano: importância, aspectos e fatores. O desenvolvimento humano nos períodos de 0-2 anos, 2-7 anos, 7-12 anos. Adolescência, idade adulta e senilidade: critérios, enfoques. Abordagens psicológicas do desenvolvimento humano e contribuições à prática pedagógica: teorias comportamental, humanista, psicanalítica, psicogenética e histórico-cultural. Fatores que interferem na aprendizagem: familiar, intelectual, individual e saúde. Estudo das teorias existentes, incluindo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Educação para pessoas com necessidades especiais: inclusão, dificuldades.

Prática Pedagógica I

Ementa: O profissional da Licenciatura em Música no contexto social. A Educação Básica: práxis e prática educativa: natureza, concepções e finalidades. A relação teoria / prática no contexto educacional. Prática educativa escolar e suas relações no contexto histórico-político-social-cultural. Estudo e organização do cotidiano escolar: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Estudo e inter-relação dos conteúdos que compõem as disciplinas do 1º ano do curso de Licenciatura em Música



e destes com a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Leituras orientadas. Seminários de discussão. Participação em eventos culturais.

Reflexão Pedagógica

Educação e Sociedade Ementa: Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho. Cidadania e educação. Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio-pedagógica. A realidade da exclusão do processo educativo enfrentada pelas pessoas com necessidades educacionais especiais. Política educacional no Brasil e as Diretrizes para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. A relação entre escola e comunidade no processo de integração. Características da pessoa com necessidades especiais. Diagnóstico e níveis de prevenção. Recursos pedagógicos. Acessibilidade. Múltiplas linguagens da inclusão. Bilingüismo. Sistema Sign Writing. Sistema Braille. Alfabetização e tecnologia inclusiva. **Educação de Jovens e Adultos:** Trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Legislação educacional e EJA. Sociedade Civil e Estado: debate sobre a EJA nos últimos anos. Tendências teóricas e práticas da EJA. Formação e prática do educador de EJA. Experiências com a EJA no Brasil.

Drogas: prevenção e redução de danos: Aspectos econômicos, psicológicos, biológicos e sociais do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Violência e drogas. Aids e drogas. Prevenção, recuperação e tratamento. **Pluralidade Cultural Brasileira:** Educação para as Diferenças. História e cultura africana e afro-brasileira. Leitura crítica do Tema Transversal Pluralidade Cultural dos PCNs e a da bibliografia que o embasa e desenvolvimento de metodologias de aplicabilidade.

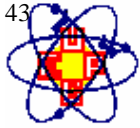
3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIVEN)

MODELO - anexo I

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(descrição operacional da articulação série a série)



A Prática Pedagógica será oferecida desde a primeira série e desenvolvida ao longo do Curso por meio dos seguintes núcleos de conhecimento: Prática Pedagógica I (102h); Prática Pedagógica II (102), Metodologias do Ensino de Música (102) e Educação Musical e Currículo (102). Constitui-se em espaço privilegiado para a unidade teoria-prática, através da inserção do aluno numa realidade educacional, artística e cultural desenvolvendo projetos de estudos articulados com os demais conhecimentos, num trabalho interdisciplinar. Nesta ação, a proposta curricular privilegia a docência da disciplina, sempre que for necessário com dois professores, sendo um da área de conhecimento específico e outro, do conhecimento pedagógico.

Envolverá uma atitude reflexiva constante, o trazer para os espaços coletivos momentos de problematização e aprofundamento acerca do que será vivenciado. Pressupõe inquietação, estudos, buscas teóricas, retomadas, registros, produção teórica, sistematização e experiências vividas do educador que se dispõe a uma prática emancipadora na busca da superação da fragmentação, voltada à atividade investigativa formativa, bem como às proposições teóricas, às ações emergentes do cotidiano como um todo indissociável.

A prática como reconstrução das práticas pedagógicas num conhecimento do que existe e do que pode ser transformado, por uma intervenção intencional e refletida será articulada à pesquisa e viabilizará um conhecimento contextualizado, reflexivo e crítico, solidamente constituído.

3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

3.6.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado deve permitir o exercício da relação teoria-prática em projetos de ação interdisciplinar, contemplando de maneira crítica os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Esta prática será orientada e supervisionada pelos docentes das diferentes áreas do conhecimento e pela equipe pedagógica das instituições onde o aluno estiver inserido.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá assegurar ao aluno a possibilidade de observação, reflexão nos processos educacionais dos diferentes espaços, permitindo que este relacione processos de ensino e aprendizagem em Arte e procure soluções adequadas aos problemas e dificuldades que venha a encontrar durante esta prática.

Durante todo este processo espera-se do aluno a sistematização do conhecimento, a ação reflexiva da prática docente em arte e a socialização do saber e do fazer, com vistas a uma permanente investigação e produção ativa de conhecimentos. Da carga horária total da disciplina (408 horas), esta ficará assim distribuída na efetivação do horário: 3º ano: 02 (duas) aulas de orientação na IES e 04 (quatro) aulas em campo de Estágio (Estágio Curricular Supervisionado I); 4º ano: 02 (duas) aulas de orientação na IES e 04 (quatro) aulas em campo de Estágio (Estágio Curricular Supervisionado II).

O Estágio Curricular Supervisionado deverá obedecer ao regulamento geral dos estágios curriculares dos cursos da UEPG. (Resol. CEPE nº 017 DE



07/03/2006, aprova o regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura da UEPG).

3.6.2 Estágio Voluntário

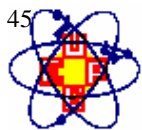
Este deverá ser regido por regulamento próprio a ser elaborado com os demais componentes do curso (professores) e, após, enviado aos órgãos superiores, para aprovação.- Estágio Curricular Supervisionado.

3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE		PREVISÃO
	EFETIVOS DA ÁREA DA MÚSICA	COLABORADORES DA ÁREA DA MÚSICA	
2007	01	01	02
2008	01	01	02
2009	02	-	02
2010	03	-	03
2011	04	-	04

3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)

O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música está ligado às questões da Música, de seu ensino e sua prática. Deverá ser o resultado de um processo de pesquisa e produção de conhecimento em Música. Esta produção, de caráter multidisciplinar, deverá ser apresentada na forma de monografia, sendo que poderá abranger a produção de CD - ROM, vídeo, *performance*, relatório avaliativo circunstanciado entre outros, acompanhados sempre de reflexão teórica pertinente às áreas de Música e de Educação Musical. O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música obedecerá a regulamento próprio aprovado pelo CEPE. (Resol. CEPE nº 055/2006).



45

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

3.7.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
	EFETIVOS DA ÁREA DA MÚSICA	
2007	02	02
2008	02	02
2009	02	02
2010	02	02
2011	02	02
2012	02	02

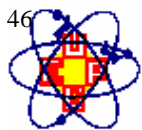
3.8 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

--

4. Corpo Docente

4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2008	12	15	03	03
2009	15	17	03	03
2010	18	20	03	03
2011	20	20	03	03



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

4.2 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE PROFESSORES NA ÁREA DE MÚSICA

ANO	DOCENTES DA ÁREA DE MÚSICA			
	EFETIVOS	COLABORADORES	Total	NECESSIDADE REAL
2008	02	02	04	07
2009	04	02	04	07
2010	07	00	07	07
2011	07	-	07	07
2012	07	-	07	07

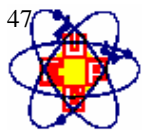
4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	-
Associados	-
Adjuntos	04
Assistentes	08
Auxiliares	-
Temporários	03
TOTAL	15

PROFESSORES DA ÁREA DE MÚSICA NA ATUALIDADE X NECESSIDADE

	ATUALIDADE	NECESSIDADE
Titulares		
Associados		
Adjuntos		
Assistentes	02	07
Auxiliares	-	
Temporários	02	-
TOTAL	04	07

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números) DOS PROFESSORES ATUANTES NO CURSO INDEPENDENTE DO DEPARTAMENTO OU ÁREA DE ATUAÇÃO



47

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Dedicação Exclusiva (TIDE)	11
Tempo Integral (40 horas)	04
TOTAL	15

Tempo Parcial

12 horas	
20 horas	
24 horas	
TOTAL	

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

--

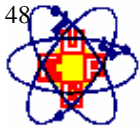
5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO ANEXO 6	ANO

5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO
-------	----------	-----



48

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

Laboratório do SECIHLA	01 laboratório específico	2009
Mini-Auditório Prof. Aguiar	02 mini-auditórios	2009
Grande Auditório	Teatro Pax	2010
04 salas especiais improvisadas	08 salas especiais	2009
	10 salas de aula	2009
	01 estúdio completo	2012

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

Serão solicitados títulos, exemplares e periódicos atualizados e necessários ao curso, através de lista elaborada.

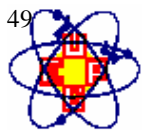
5.4 OUTROS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular. **ANEXO II**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO III**

Ponta Grossa, de de

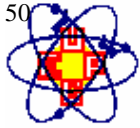
COORDENADOR(A) DO CURSO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

ANEXO 1

MATRIZ CURRICULAR

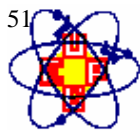


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

ANEXO 2

Declaração de Aceite

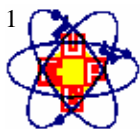
dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

ANEXO 3

Grade de Equivalência



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

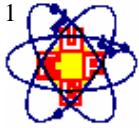
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Graduação
Divisão de Ensino
Seção de Currículos e Programas

ANEXO III

Grade de equivalência de disciplinas do curso de:

Currículo n.º				Currículo n.º						
série	código	C/h	Disciplinas	série	código	C/h	Disciplinas	crédito parcial ou total		
								1º se- mestre	2º se- mestre	total
1ª	503157	68	Introdução à Pesquisa em Arte I	1ª		68	Introdução à Metodologia da Pesquisa em Educa- ção e Educação Musical			X
2ª	503158	68	Metodologia da Pesquisa em Arte II	2ª		68	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical I			X
3ª	503159	68	Metodologia da Pesquisa em Arte III	3ª		68	Metodologia da Pesquisa em Educação Musical II			X
4ª	503160	34	OTCC	4ª		34	OTCC			
1ª	503161	136	Inst. Do fazer musical I	1ª		136	Teoria e percepção musical I			X
2ª	503162	136	Inst. Do fazer musical II	2ª		102	Teoria e percepção musical II			X
3ª	503163	102	Inst. Do fazer musical III	4ª		68	Análise musical			X
4ª	503164	68	Inst. Do fazer musical IV	3ª		68	Harmonia e Arranjo			X
1ª	503165	272	Produções Artísticas	4ª		204	Práticas Inst. Em Grupo IV			X
2ª	503166	272	Produções Artísticas em Música I	1ª		204	Práticas Inst. Em Grupo I			X
3ª	503167	204	Produções Artísticas em Música II	2ª		204	Práticas Inst, Em Grupo II			X
4ª	503168	204	Produções Artísticas em Música III	3ª		204	Práticas Inst, Em Grupo III			X
3ª	503170	102	Metodologia do Ensino da Música I	3ª		102	Metodologias do Ensino da Música			X
4ª	504119	102	Reflexão em Música II	3ª		68	História da Música Brasileira			X
3ª	504118	102	Reflexão em Música I	2ª		136	História Geral da Música	X		
3ª	503172	204	Estágio Supervisionado I	3ª		204	Estágio Curricular Supervisionado I			X
4ª	503173	204	Estágio Supervisionado II	4ª		204	Estágio Curricular Supervisionado II			X
1ª	503174	102	Prática I	1ª		102	Prática Pedagógica I			X
2ª	503175	102	Prática II	2ª		102	Prática Pedagógica II			X

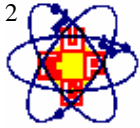
Em de de .



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

ANEXO 6

Recursos Materiais

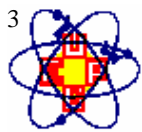


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

2008



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO